

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

AValiação DE PESSOAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA COM ÊNFASE NO USO DO DIÁRIO VESICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gislaine da Silva Rocha¹

Cicera Clareliz Gomes Alves²

Lucas Cosmo de Meneses³

Felipe Paulino da Silva⁴

Tatyelle Bezerra Carvalho⁵

Luis Rafael Leite Sampaio⁶

A incontinência urinária(IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina e classificada em incontinência urinária de esforço, incontinência urinária de urgência e incontinência mista. Na avaliação dos pacientes, o diário vesical tem se mostrado eficaz para a identificação de qual tipo de IU o paciente apresenta. Porém, ainda há o preenchimento errôneo ou o não preenchimento do diário vesical, dificultando as orientações do enfermeiro estomaterapeuta. Desse modo objetiva-se relatar a experiência sobre a eficácia no uso do diário vesical para os pacientes com IU. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo. A coleta de dados foi realizada em maio de 2021 no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri (URCA) durante a avaliação de pessoas com incontinência urinária. A estratégia utilizada foi: orientação do uso diário vesical no âmbito domiciliar quantificando a quantidade de perda de urina e a ingesta de água. Assim, destacam-se dois resultados que favoreceram a escolha do tratamento e a evolução dos pacientes, após a implementação da estratégia citadas anteriormente. O primeiro resultou na identificação de qual tipo de incontinência urinária o paciente apresentava; já o segundo apresentou a quantidade de líquidos que

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia. Integrante da linha de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista da PIBIC-URCA-FECOP; E-mail: gislaine.rocha@urca.br

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do LATIF e do LENF. Presidente da liga acadêmica de enfermagem em estomaterapia: E-mail: clareliz.gomes@urca.br

³Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Secretário da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia. Integrante da linha de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. E-mail: lucas.cosmo@ura.br

⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Programa Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Membro do LATIF e do LENF. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: Felipe.paulino@urca.br

⁵Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Atuante no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia como enfermeira voluntária. E-mail: taylor_bc@hotmail.com

⁶Enfermeiro. Doutor em farmacologia. Enfermeiro Estomaterapeuta. Docente adjunto do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Coordenador do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Coordenador da Pós-graduação em Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Presidente da SOBEST seção Ceará. E-mail: Rafael.sampaio@urca.br

ele deve ingerir, levando em consideração a perda de água através da urina, a cada 24 horas. O uso correto do diário pode ajudar na adesão ao tratamento, impedir as possíveis complicações e promover o desenvolvimento da autonomia do paciente, mostrando o quanto o diário vesical é essencial na escolha de qual tratamento o paciente irá precisar, seja eletroestimulação ou biofeedback. Nos pacientes que não fizeram o preenchimento, houve dificuldades para identificar o tipo de IU, a medida da ingestão de água e outros líquidos e o quanto de urina eles perdiam. Dessa forma, observa-se que o diário miccional é um método investigativo simples, de baixo custo benefício e eficaz, que repercute positivamente na identificação da IU e em qual o melhor tipo de tratamento para o paciente.